



UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
International General Certificate of Secondary Education

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2013

2 hours

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.

Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, marcador fluorescente, cola ou líquido corretivo.

Responda a **todas** as perguntas.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho duma maneira segura.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada pergunta ou parte de pergunta.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Leia o texto abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto

As mulheres que guardam o Palácio de Belém¹

Belém guarda silêncio à porta. Só se vê um grupo de miúdos² de escola a ‘zumbir’ à volta das sentinelas. Tiram fotografias. Riem à gargalhada. Inertes à frente das guaritas, Ivone e Andreia são o centro das atenções. Fardadas com dólman (espécie de blazer), calções brancos, camisa e gravata, capacete com penacho, espada em punho – e sem poderem falar. São as regras das Sentinelas de Honras da GNR³. Estão ali do nascer ao pôr-do-sol, sem sorrisos.

Aos 19 anos, a guarda Andreia Rodrigues queria “liberdade”. “Decidi ir para a GNR, não por vocação mas pelas limitações de trabalho na minha zona. O meu pai levou-me a falar com amigos da guarda para eu saber como é a profissão.” E juntos decidiram o futuro. “Levanto-me, visto a minha farda e apresento-me ao sargento do dia. Depois faço o meu serviço. Nas horas de descanso, convivo com os meus colegas, vejo televisão, leio uma revista. A farda vista de fora é uma coisa mas nós temos que andar sempre com ela vestida.”

Quer seja verão ou inverno, aquela farda é sempre a mesma, com a única diferença de que nos dias mais frios pode acrescentar roupa por baixo. “No verão passado, senti-me uma vez bastante incomodada pelo calor. A farda é bastante quente e as botas de couro aquecem os pés de uma maneira horrível.”

Quando não está à porta, faz segurança nos jardins. Fica ali em silêncio. É por isso que os pensamentos de Andreia vagueiam. “Penso no dia a dia, no que vou fazer amanhã.” E pensa no futuro. Quer voltar a estudar.

No mesmo posto de Andreia, Ivone Sousa desde cedo que quis ir para a GNR. Era coisa da farda, talvez. E com esse sonho vinha o de viver em Lisboa. Gosta de ver o frenesim da cidade. “Algumas senhoras olham-me muito espantadas e vêm-me dar os parabéns. Compreendo que ver uma mulher naquele posto faça a diferença. É a mesma coisa que ver uma senhora a conduzir um autocarro⁴. Acho muito bonito e ainda bem que as mulheres vão para a frente e têm objetivos na vida. Não são só os homens que fazem determinados serviços.”

Carla Oliveira foi a primeira mulher a integrar o Esquadrão Presidencial. “Foi um pouco difícil porque não tinha aposentos próprios. Eu vestia-me numa casa de banho⁵ com dois urinóis. Tinha de trancar a porta.”

Na verdade, a guarda Oliveira já tinha passado pela Força Aérea, onde era mecânica de armamento, montava os mísseis ‘maverick’ e ‘sidewinder’. Dentro do quartel, ainda sem carta de condução⁶, já conduzia uma motorizada⁷ e um jipe. “Sempre quis ser diferente, talvez porque sou a mais nova de três irmãs.”

Carla está sempre sorridente a recordar as suas histórias de maria-rapaz. Mas esforça-se para que a filha a veja principalmente como mulher. “No trabalho sou diferente, não tão feminina. Em casa sou mulher, mãe. Pinto-me⁸, saio, visto roupas clássicas, vestidos, saltos altos.”

¹ residência oficial do Presidente da República Portuguesa, localizada em Lisboa.

² crianças

³ Guarda Nacional Republicana

⁴ ônibus

⁵ banheiro

⁶ carteira de motorista

⁷ motocicleta

⁸ maquiagem

Das cinco militares do Esquadrão Presidencial, apenas duas são mães. Carla conta com a ajuda da mãe para tomar conta da filha. O marido é segurança, e ter de fazer turnos complica ainda mais a vida familiar. E daí talvez o receio de voltar a engravidar.

Os guardas do Palácio são comandados pela tenente Rita Carvalho. A única oficial entre as militares no Palácio. “Lembro-me que, na escola, havia professores que olhavam para mim e me diziam: ‘Ainda vais para o exército’.” Certo é que os testes psicotécnicos tinham revelado 99% de tendência para a carreira militar, ou para lidar com animais de grande porte. Rita ainda pensou em dedicar-se ao estudo das baleias. Mas no dia em que chegou da viagem de finalistas foi inscrever-se na Academia Militar.

A componente física da vida militar não a arrepiava. Rita já tinha um percurso anterior com bastante atividade. “Troquei o ballet pela equitação, mas mantive a natação, onde já andava desde os quatro anos. Depois, surgiu o Taekwondo.”

Na vida civil, Rita está sempre na brincadeira. Na vida militar é diferente. “Se eu souber manter a distância – tanto no serviço como fora dele – as coisas correm bem!”

1 Agora responda em português às seguintes perguntas.

Além dos vinte pontos para as respostas, cinco pontos estão disponíveis para a Qualidade da Língua das respostas.

- (a) (i) Por que é que Ivone e Andreia são o centro das atenções? [2]
 (ii) Explique o significado de ‘zumbir’ no texto. [2]
- (b) O que é que a guarda Andreia faz no tempo livre? [3]
- (c) Por que é que a Andreia acha que a farda vista de fora é diferente? [2]
- (d) Quais as razões que Ivone aponta para ter seguido uma carreira na GNR? [2]
- (e) Qual a razão para as outras mulheres congratularem a Ivone? [2]
- (f) Descreva três desafios que a Carla atualmente enfrenta na vida. [3]
- (g) Mencione três desportos/esportes que a Rita praticou quando era jovem. [3]
- (h) O que é que a Rita quer dizer com saber “manter a distância”? [1]

[Total: 20 + 5 = 25]

Leia o texto abaixo e responda à pergunta que se segue.

Segundo texto

Mulheres ocupam cada vez mais funções consideradas masculinas

Você pode encontrar Marina Scovino, técnica em eletrotécnica no Rio de Janeiro, a 11 metros de altura, sustentada por uma espécie de guindaste e mexendo com eletricidade. Isso não é trabalho para mulheres? Segundo a consultora de Recursos Humanos, Cláudia Santos, esta cena deve se tornar cada vez mais frequente. Mais preparadas, elas avançam no mercado de trabalho não só em direção a funções estratégicas, mas também operacionais. O motivo de sucesso dessa ofensiva é o mesmo nos dois casos: elas estão investindo mais em capacitação¹. Corajosas, elas não têm medo de riscos e trabalho pesado.

Além disso, o avanço tecnológico permite uma redução do esforço físico, o que leva a estratégia a se sobrepôr à força. Resultado: profissões que antes eram exclusivamente masculinas ganham cada vez mais representantes do público feminino.

Para Cláudia, seja qual for o cargo pretendido, as mulheres chegam mais preparadas para disputar as vagas com os homens. Mesmo para funções operacionais, elas buscam especializações técnicas e acabam conquistando o seu objetivo. A igualdade de condições, no entanto, ainda não é uma realidade plena. Segundo pesquisa realizada em 2007, elas ainda ganham cerca de 19% a menos. “Quem deseja entrar em ambientes que, ainda hoje, são masculinos deve ter em mente que possivelmente vai enfrentar mais dificuldades. Por isso, uma dose extra de determinação, além de cursos e certificações² que atestem a sua capacitação, são fundamentais” – aconselha a consultora.

Marina Scovino é a única mulher numa equipe³ de mais de 60 funcionários: “Já passei por algumas situações engraçadas. Houve uma vez em que havia saído com uma equipe de dois colegas, e já estava lá no alto quando ouvi um senhor brigando com eles por terem me deixado subir!”

Marina conta que nunca sofreu assédio nem sente discriminação por parte dos colegas: “Sinto a necessidade de destacar que sou mulher, e tenho o cuidado para não perder meus valores femininos.”

Elas aguentam as tarefas mais árduas, os ambientes mais adversos, mas quando a família está em jogo, muitas mulheres acabam deixando as profissões de risco de lado. Em nome da criação dos filhos e da harmonia da casa, elas abrem mão de ofícios que as mantêm por muito tempo longe de casa.

Mariana Silveira, operadora de facilidades da plataforma P-47 da Petrobras, conta que não pretende continuar na função quando for mãe. Ela é engenheira e tinha curiosidade em trabalhar num ambiente industrial, além de ter sido atraída pelos benefícios oferecidos à função. “Esta é a função ideal para mim hoje, aos 27 anos. Mas não gostaria de passar 15 dias fora de casa depois de formar uma família” – diz Mariana.

Além de distribuir entre a equipe os serviços de manutenção, ela faz manobras em equipamentos pesados. E pertence a uma equipe que conta com cerca de 50 homens e apenas 4 mulheres. “Apesar de a maior parte dos trabalhadores da plataforma serem homens, nunca me senti menosprezada.”

¹ habilitações

² certificados

³ equipa

Ana Serra decidiu seguir seu sonho de infância e aventurar-se na carreira de piloto comercial. Trabalhando numa pequena empresa de aviação, ela realiza cerca de oito voos diários e é uma das pouquíssimas mulheres a se aventurar nesse terreno. “Escolhi uma carreira em que não existe um dia igual ao outro e posso contemplar paisagens incríveis, apesar de saber das dificuldades que teria nesse meio sendo mulher. Claro que se nota nas empresas uma preferência por homens, por conta das exigências diferenciadas do público feminino. Mas depois que o trabalho começa, mostramos que podemos desempenhar a função tão bem quanto eles.”

Ana não tem filhos, mas ela conta que, quando decidir formar uma família, provavelmente terá de abandonar a profissão: “Acho quase impossível conciliar as duas funções. Um piloto nunca sabe quando volta para casa. Acredito que, para as mulheres que têm profissões que antes eram só masculinas, pode ser difícil no início, mas quando conquistam a oportunidade de mostrar seu trabalho, podem se sair até melhor do que homens, porque há muita dedicação e entrega no que fazemos. Talvez mais do que eles” – diz Ana.

- 2 Considerando os diferentes pontos referidos nos **dois textos**, reflita sobre os desafios que as mulheres enfrentam quando escolhem uma profissão e os preconceitos que ainda existem no campo do trabalho. Explique se na sua opinião profissões “masculinas” e “femininas” são um mito ou uma realidade e porquê.

Escreva cerca de **250** palavras. NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.

[25]

BLANK PAGE

Copyright Acknowledgements:

- Question 1 © Bruno Contreiras Mateus; *Belém – A vida do corpo feminino da GNR As mulheres que guardam o Palácio*; Cofina Media Internet; 11 April 2010.
Question 2 © Renata Cabral; *Trabalho – Mulheres ocupam cada vez mais funções consideradas masculinas*; O Globo Online; <http://oglobo.com>; 15 October 2007.

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.